

Questão 1)

As décadas de 1920 a 1940 no Brasil foram marcadas por um grande crescimento do proletariado urbano e de suas formas de organização e luta. A situação exploratória a que era sujeito, somada à sua grande visibilidade política, gerou atores concentrados nos maiores centros do país, e ao tempo pela classe dirigente, de uma radicalização do movimento operário em direção ao socialismo, anarquismo e Comunismo foram determinante para ~~uma~~ a emergência de uma nova forma de lidar com o movimento operário que marcou a História Brasileira das décadas 1930 até o advento da Ditadura Civil-militar em 1964, o Trabalhismo, a sindicalização regida pelo Estado ou influenciada por partidos políticos, o populismo e Ainda que o objetivo dos grupos dominantes fosse controlar e cooptar o movimento operário, surgiram leis, frutos das demandas e greves operárias, que, de fato, atenderam a algumas demandas dos operários, como férias remuneradas, jornada de 8 horas semanais, décimo terceiro, etc. Muitos desses direitos foram reunidos no CLT de 1943.

Os acontecimentos citados acima são sempre lembrados ao se estudar nas Escolas a "Era Vargas" e a "Terceira República" Todavia muitas vezes se esquecem que os "Trabalhadores" afetados pelos direitos trabalhistas não incluem mais da metade da população Brasileira (até 1950) que eram os Trabalhadores Rurais. Frequentemente se esquecem que a Região Vargas estruturou-se por meio de um "acordo" com a classe média, porém poderosa elite oligárquica rural Brasileira a qual permaneceu imposta violentamente um domínio tradicional e coronelista sobre a esquerda massiva trabalhadora rural.

Por se entenderem dispostos, melhora nos níveis do país, com acesso gratuito à educação e informação e sem visibilidade

sem fins políticos o Compromisso Brasileiro teve muitas mais dificuldades de se organizar e proporcionar o acesso público que mais direitos e melhores condições de vida, especialmente no âmbito do trabalho. Ainda assim, surgiram movimentos de resistência. O mais conhecido foi o Cangaceiro, atuante nos anos 1930, fruto do completo abandono e da oposição sumante no interior nordestino. Ainda que tenha sido uma forma de resistência ao poder, o Cangaceiro não conseguiu ser muito mais do que um grupo de bandoleiros desesperados que atacavam e roubavam onde houvesse oportunidade, quase sempre aterrorizando as populações locais.

Apesar do mais conhecido, o ~~movimento~~ ^{grupo} de maior impacto na organização de um movimento camponês combativo foram as "ligas camponesas", lideradas por Francisco Julião e muito atuante entre meados de 1950 até o golpe de 1964 que o desbaratou.

As ligas camponesas pregavam, desde o início, a reforma agrária imediata e o fim das grandes latifúndios. As ditaduras de guerrilha camponesa na China em 1949 e em Cuba em 1959 representaram na realidade que as ligas camponesas adquiriram no Brasil devido ao temor, por parte da elite política e econômica brasileira, ainda mais no auge da guerra Fria, de uma revolução comunista no campo.

Ainda assim, durante a terceira República, não houve, por parte dos governos a criação de uma política de Reforma Agrária situação que permaneceu mesmo após a criação da Inova. Devido a esse inação, as ligas se tornam progressivamente mais combativas, promovendo ocupações e tendo como consequência muitas lutas mais violentas com a polícia e os coronéis.

A influência de governos e ideologias socialistas e comunistas criou no movimento a radicalização, ~~depois~~ diante da inação do governo e intromissão do oligarcado rural, se tornou

instituído

Letalmente, o primeiro radical de Reforma Agrária de João Goulart como parte de suas reformas de base foi um dos fatores determinantes para o desencadeamento do golpe militar de 1964.

Adicionalmente, frequentemente se esquece que uma das primeiras ações repressivas do Regime Militar foi a destruição das ligas camponesas, a prisão de seus líderes, incluindo Francisco Julião, e uma brutal repressão aos movimentos camponeses em geral. Após anos de organização e luta em prol da Reforma Agrária as ligas camponesas foram brutalmente eliminadas em nome da manutenção do latifúndio e do status que da Velha oligarquia rural paulista.

Apesar do retrocesso da questão agrária durante o ditadura, novos movimentos surgiram no decurso de 1970 e 1980 com alguma resumo o primeiro deles foi a pastoral de Terra, ligada à igreja católica que lutava pela reforma agrária, porém sendo contra as ocupações e sem uma ligação direta com ideologia de esquerda.

O segundo movimento foi o MST que, no início, apesar de fortemente marcado por princípios e ideias da esquerda política, não propunha a revolução camponesa, preferindo, como estratégia, a ocupação de terras.

É curioso perceber que até meados dos anos 1990 o MST conquistou apoio até mesmo de setores conservadores, como o Pede Globo e a revista Veja, quando esse grupo passou a se filiar abertamente a grupos partidários e que o MST passou a ser muito mal visto pela mídia conservadora. Como se pode ver os comícios do movimento camponês foram muito mais tentativas e incompletas em comparação ao operariado urbano.

Questão 2)

É uma prática bastante comum na aula de História do Ensino Básico buscar compreender a construção do "Brasil" no período colonial como uma criação/imposição lusitana em termos políticos, sociais, econômicos e culturais no território americano. Dessa forma, o Brasil seria o resultado do modelo colonial português que foi imposto.

Felizmente, diversos historiadores como Alberto da Costa e Silva, Jaime Rodrigues e Luis Eliseu de Alencastro, para citar apenas alguns, vêm demonstrando o quão importante e ao mesmo tempo subestimada, foi a ligação entre Brasil, Portugal e partes do África Ocidental na configuração de um verdadeiro Mundo Atlântico.

Essa ligação triangular é tão intensa que surgiu uma especialização na área da pesquisa histórica chamada "História Atlântica" que busca compreender uma enorme região por um viés inter ou transnacional.

Luis Eliseu de Alencastro em seu famoso livro "O Trato dos Viventes", chega a propor a ideia suada de que, na verdade, o Brasil foi formado fora do Brasil. A especificidade da população e da cultura brasileira é resultado direto de sua participação no "negócio negreiro" que uniu as terras Brasileiras, a diversas partes da África Ocidental por intermédio dos portugueses. O Brasil nasceu, para Alencastro, no espaço econômico, cultural e social do Atlântico.

A importância da História Atlântica tal como fradejada por Alencastro é buscar superar as interpretações essencialistas e eurocentristas que compreendem que a "nação" brasileira surgiu o projeto colonial português nos limites do território da América portuguesa. Em tais concepções, os habitantes da colônia e, mais ainda os africanos, aparecem como

meros espectadores ou, no máximo, protagonistas secundários. Assim, a importância da História atlântica ~~em~~ atenta para o quão imbricada estavam as três partes, de um "Triângulo Atlântico" e demonstra o protagonismo dos agentes envolvidos, incluindo naquela infame atividade que era a principal sustentação por essa união atlântica: o tráfico negreiro.

Além disso demonstra a importância e o protagonismo dos reinos Ashanti, Benin, Daomé e outros na formação ~~do~~ e manutenção do escravismo e do Tráfico negreiro atlântico.

Do outro lado da cuneta, Jaime Rodrigues demonstra que o Tráfico negreiro não era apenas atividade de traficantes profissionais, como já destaca no título de seu livro, também escravos, marinheiros e muitos outros pequenos e pequenos intermediários atuavam na construção do negócio negreiro. Ao atentar para esse grupo, Rodrigues demonstra como o tráfico negreiro é mais complexo do que em geral se imagina e ~~de~~ como é importante tentar compreender a escravidão sem o lente moralista ~~de~~ que enxergam vítimas e perpetradores. A História Atlântica, como proposta também por Stuart Schwartz, ao revelar o protagonismo de todas as partes envolvidas no tráfico negreiro, por exemplo, também revela a desconfortável cumplicidade que o todo cabe.

Também é válida destacar a obra inteligente de Alberto da Costa e Silva: "Um rio chamado Atlântico" que em um dos ensaios contidos na obra aborda um tema quase desconhecido, a presença Brasileira na África, mais especificamente, em Lagos na Nigéria onde se formou um Bairro Brasileiro com casas e feições construídas no

Brasil Colônia Brasileira por se- guanos que retornaram à terra natal. Além dos grãos, energia um Religião. Lado Africano, munda de catolicismo e islâmico que se tornou única. Exemplos como esse, demonstram o profundo ligação atlântica entre Brasil e África, e como esse movimento não foi de mão única.

Por fim, é importante lembrar outra tipo de intercâmbio entre Europa, África e América por intermédio do mar atlântico: aquele estabelecido por Alfred Crosby, ou seja, um intercâmbio ecológico desde doença (como a Sarampo, Varicela e cólera europeus, febre Amarela Africana e a Sífilis americana) no qual a América (as nádegas) levou inadvertidamente o suor, alimentos (a importância da mandioca americana para a África, o milho e batatas para Europa), animais (o enorme impacto dos animais de criação e montados europeus na América) e plantas (pelo processo de "europeização" de florestas americanas).

Desse modo fica evidente ~~de~~ ~~o~~ a importância de considerar o quanto a cultura, a sociedade, a economia, e mesmo a fauna e a flora de partes da África Ocidental, do Brasil e de Portugal foram afetadas e mesmo construídas nesse enorme Espaço Atlântico - Ao menos em alguns sentidos, uma pequena globalização já se mantinha em andamento entre os séculos XVI e XIX, ainda que seu principal elemento unificador tenha sido tão trágico e cruel; o tráfico de Vidas Humanas e sua sujeição à escravidão.

11

Questão 3

Ao se tratar do tema "cultura e movimentos sociais no Brasil," geralmente se é lembrado, nas aulas de História

dos movimentos de contestação à ditadura, heteropatriarcal, do "direito ao" e outros. Frequentemente, o período entre 1945 e 1964 é posto em segundo plano. Trata-se de um período marcado ao se afirmar que esse período foi um dos mais ricos em termos de produção cultural no Brasil, especialmente na questão da politização, ou seja, surgiram muitos movimentos que pensavam na arte como uma forma de conscientização para a realidade e os problemas do Brasil e uma forma de promover mudanças sociais. A Arte ganhou ares desta como instrumento para a tomada de consciência política, buscando ser, acima de tudo, mais democrática e acessível.

Dentre os inúmeros exemplos que poderiam ser citados, podemos elencar o "Cinema Novo". Com filmes como Terra em Transe, de Glauber Rocha, e Deus e o Diabo na Terra do Sol, do mesmo diretor, que denuncia as mazelas, a violência, o abandono presentes no "Brasil profundo"; a criação, por estudantes e grupos de esquerda, dos Centros populares de cultura onde se montavam grupos de teatro (de arena), se organizavam debates e discussões de filmes voltados para a crítica dos problemas brasileiros, a ação da UFRJ em luta por uma educação mais ampla e democrática, dentre outros.

Considerando a situação política do Brasil atual, marcada por um lado, por uma grande apatia e desânimo com a política e o debate, e, de outro, por uma (polêmica) polarização violenta que não visa o debate, o troço de idios e nem mesmo a autolegitimidade do discurso do outro, a discussão e reflexão sobre cultura e movimentos social nos anos 1945-1964, período entre

dos regimes autoritários, se mostra bastante pertinente. Uma sugestão interessante para levar os alunos do Ensino Médio a refletir sobre o debate entre a esquerda e a direita no Brasil nesse período é o filme recente "O Bem Amado" baseado no livro Homônimo de Dias Gomes que satiriza de forma bastante crítica e perspicaz as contradições e mesmo hipocrisias que por vezes se mostram presentes em ambos os espectros políticos. Pela experiência em Sala de aula, a exibição do filme e o debate com os alunos se mostram ~~por~~ bastante ricos e proveitosos. Outro Híjoteu de trabalho com os alunos é organizar uma apresentação teatral sobre temas que eles acham importantes, de discutir e comentar os espetáculos (problemas nos trabalhos onde vivem, de infraestrutura da cidade, sobre racismo, violência, desigualdade), demonstrando os seus pontos de verem feitos entre arte e política (como ocorreu em grande parte nos anos 1945-1964), mas deixando claro que arte não deve ser apenas um instrumento ~~para~~ para a discussão política. Assim, além de temáticas sociais, uma experiência teatral pode levar os alunos a refletir sobre o que é arte e qual o seu papel. Considerando que uma das características do Cinema Novo era a presença de atores amadores, também é válida a sugestão que os alunos façam um curta metragem sobre algum tema de relevância social. Além do apelo Tecnológico (que os alunos, em geral se interessam) é possível reunir discussões semelhantes àquelas envolvendo o teatro, além de apresentar aos alunos algumas características do Cinema novo. Com isso, pode-se sugerir também que os alunos reflitam sobre as semelhanças e diferenças entre o cinema brasileiro desse período em comparação com os dias atuais.

Caros alunos, trachei de filmes do cinema novo, como *Terra em Trânsito*, para os alunos pode ser interessante para fazê-los refletir sobre questões como: por que o ritmo do filme é mais "parado"? por que tomamos longos períodos parando leituras? Como é o vocabulário dos personagens? etc. Quais as diferenças e semelhanças com filmes atuais?

Uma última questão envolvendo a relação entre cultura e movimentos sociais, e demonstrar como nos anos 50 e 60 a arte era utilizada para conscientizar sobre temas como: reforma agrária, acesso à educação, luta contra a miséria e desigualdade etc. Deu modo, é interessante questionar os alunos sobre como (e se) esses temas são ^{ainda} levantados hoje em dia por meio da arte (como rap, por exemplo): o público alvo é o mesmo? Os temas permanecem? E se não, quais os novos demandas e reivindicações estão sendo feitas por meio da arte, especialmente entre os jovens? Por fim, a pergunta que deve ser suscitada aos alunos é: de que modo a arte pode contribuir para a construção de uma cidadania plena no Brasil? De que modo ela tentou lutar uma Tarifa no passado e como ela vem fazendo atualmente?